

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DULCE PAZINATO CASARIN

FORMAÇÃO CONTINUADA (A DISTÂNCIA) DE PROFESSORES DA EJA:  
USO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.

CURITIBA  
2011

DULCE PAZINATO CASARIN

FORMAÇÃO CONTINUADA (A DISTÂNCIA) DE PROFESSORES DA EJA:  
USO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profª MSc. Orly Marion Webber Milani

CURITIBA  
2011

Ministério da Educação - MEC  
Universidade Federal do Paraná - UFPR  
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD  
Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância – CIPEAD

DULCE PAZINATO CASARIN

FORMAÇÃO CONTINUADA (A DISTÂNCIA) DE PROFESSORES DA EJA:  
TECNOLOGIAS E MÍDIAS, NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Coordenação do Curso de Especialização *Lato-Sensu* em Mídias Integradas na Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. MSc. Orly Marion Webber Milani (UFPR) – Orientadora

---

Prof.

---

Prof.

## **RESUMO**

O presente estudo tem por finalidade investigar o uso de tecnologias e mídias na prática pedagógica em um dos estabelecimentos que ofertam a modalidade Educação de Jovens e Adultos, na rede pública do Estado do Paraná. Através deste levantamento de dados, buscou-se planejar o esboço de um curso de formação continuada para docentes que atuam nessa modalidade de ensino. Por meio desta formação continuada busca-se ampliar as discussões teórico-metodológicas que perpassam a ação docente no que diz respeito ao uso de tecnologias e mídias na educação, assim como abordar questões de multiletramentos e multimodalidades no processo ensino e aprendizagem. Para finalizar o curso proposto nesse estudo, pretende-se publicar as atividades produzidas no curso e aplicadas em sala de aula. Para realização deste curso, optou-se pela educação a distância, com a utilização da plataforma MOODLE, a qual propicia momentos de interação síncrona e também assíncrona, facilitando a participação de todos os envolvidos propiciando o compartilhamento de informações, a troca de idéias e experiências. Também possibilita a (re)construção de (novos) sentidos e uma reflexão sobre a própria prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação a Distância, Tecnologias, Mídias, Educação de Jovens e Adultos.

## **ABSTRACT**

The aim of this paper is to investigate the uses of the Technologies and Media in classrooms, in one of the public schools that offer Education for young people and adults in the state of Paraná. The analysis of the data basis, gave information to plan a development course for teachers. This course aims to broaden the theoretical and methodological discussions on which the teachers action in the classroom depends, especially concerning the uses of technologies and media in education, and also to approach questions about multiliteracies and multimodalities in education. At the end of the development course we aim to publish the activities produced and tested in classrooms during the course. To make this course possible, it was chosen to develop it through distance learning, by using the internet and a virtual learning environment called MOODLE, which offers possibilities for synchronized and asynchronous interactions, which facilitates the social interaction among the participants and also allows the sharing of information, and to exchange ideas and experiences, (re)build (new) meanings, and to think over their own actions in the classroom as well.

Key words: Distance learning, Technology, media, Education for young people and adults.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Uso do computador na prática pedagógica .....	22
FIGURA 2 – USO DA TV MULTIMÍDIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA .....	23
FIGURA 3 – USO DO APARELHO DE SOM PRÁTICA PEDAGÓGICA .....	23
FIGURA 4 – USO DO RÁDIO E MICROSYSTEM NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	25
FIGURA 5 – USO DO RETROPROJETOR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA .....	25
FIGURA 6 – USO DO PROJETO DE MULTIMÍDIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	25
FIGURA 7– USO DO DVD PLAYER NA PRÁTICA PEDAGÓGICA .....	26
FIGURA 8 – FREQUÊNCIA DE USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS E MÍDIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	27
FIGURA 9 – DIFICULDADES EM UTILIZAR OS RECURSOS TECNOLÓGICOS E MÍDIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA .....	28
FIGURA 10 – APOIO PARA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS E MÍDIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA .....	29
FIGURA 11– IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	30
FIGURA 12 – DIFERENÇA NO TRABALHO PEDAGÓGICO COM E SEM O USO DE TECNOLOGIAS E MÍDIAS. ....	31
FIGURA 13 – PARTICIPAÇÃO EM FORMAÇÃO CONTINUADA.....	3
FIGURA 14– A FORMAÇÃO CONTINUADA CONTRIBUI NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	33
FIGURA 15– SUGESTÃO DE TÓPICOS PARA UMA FORMAÇÃO CONTINUADA .....	34
FIGURA 16– QUANTO À UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO .....	36

## SUMÁRIO

### LISTA DE FIGURAS

<b>RESUMO .....</b>	<b>04</b>
<b>ABSTRAC.....</b>	<b>05</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>09</b>
2.1 A PRÁTICA PEDAGÓGICA, AS TECNOLOGIAS, AS DIFERENTES MÍDIAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	09
2.2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – PRESSUPOSTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS .....	18
<b>3 DELINEAMENTO DA METODOLOGIA E RESULTADO DA PESQUISA .....</b>	<b>20</b>
3.1 PESQUISA DE CAMPO: AS VOZES DOS PROFESSORES SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS E MÍDIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	30
<b>4 ESBOÇO DA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA.....</b>	<b>37</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo buscou investigar o uso de tecnologias<sup>1</sup> ou mídias<sup>2</sup> na prática pedagógica em um dos Centros de Educação Básica de Jovens e Adultos - CEEBJAs - da rede pública Estadual, em Curitiba. Tendo em vista este levantamento de dados, apresenta-se um esboço para uma proposta de planejamento de um curso de formação continuada para docentes que atuam nessa área de ensino, através da Educação a distância. Farão parte desse público, especificamente professores que atuam na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, no Ensino público no Estado do Paraná, perfazendo um total de 4.000 (quatro mil professores), que atuam em 241 escolas ou colégios estaduais; 94 Centros de Educação Básica de Jovens e Adultos e cerca de 2.833 ações pedagógicas descentralizadas.

Para que isso fosse possível, investigou-se como se dá a utilização das mídias ou tecnologias na prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos, no espaço de pesquisa determinado, e também buscou-se identificar aspectos a serem trabalhados em uma formação continuada para docentes que atuam na Educação de Jovens e Adultos no que se refere ao uso de tecnologias e mídias, com intuito de planejar um evento de formação continuada a distância, para docentes que atuam na modalidade Educação de Jovens e Adultos na rede pública estadual. Dessa

---

<sup>1</sup> Tecnologia é um conceito com múltiplos significados, que variam conforme o contexto (REIS, 1995). Por isso, a tecnologia pode ser vista como: artefato, cultura, atividade com determinado objetivo, processo de criação, conhecimento sobre uma técnica e seus respectivos processos etc. Japiassu e Marcondes (1993, p. 232) acentuam o sentido da palavra técnica na ciência moderna como a aplicação prática do conhecimento científico teórico a um campo específico da atividade humana. (ALMEIDA, 2005) Curso de Mídias Integradas na Educação- Ciclo Básico- Módulo Introdutório. Disponível em [http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83948/etapa\\_1/p1.html](http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83948/etapa_1/p1.html) Acesso em 10.01.11.

<sup>2</sup> Mídias: Termo usado para referenciar um vasto e complexo sistema de expressão e de comunicação. Literalmente "mídia" é o plural da palavra "meio", cujos correspondentes em latim são "media" e "medium", respectivamente. Na atualidade, mídias é uma terminologia usada para: suporte de difusão e veiculação da informação (rádio, televisão, jornal) e para gerar informação (máquina fotográfica e filmadora). A mídia também é organizada pela maneira como uma informação é transformada e disseminada (mídia impressa, mídia eletrônica, mídia digital...), além do seu aparato físico ou tecnológico empregado no registro de informações (fitas de videocassete, CD-ROM, DVDs). Curso de Mídias Integradas na Educação- Ciclo Básico- Módulo Introdutório. Disponível em <[http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83948/etapa\\_1/p1.html](http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83948/etapa_1/p1.html)> Acesso em 10.01.11.



forma, buscou-se ampliar as discussões teórico-metodológicas que perpassam a ação docente na Educação de Jovens e Adultos, assim como discutir encaminhamentos e estratégias de leitura (letramento) como prática social, cognitiva e cultural a ser trabalhada em todas as disciplinas do currículo da EJA, atendendo às especificidades da modalidade.

É necessário esclarecer que a necessidade de definir informações acerca do uso de mídia e tecnologias a serem trabalhados num curso a distância constitui o problema em torno do qual delineou-se o esboço de uma proposta de formação continuada. Essa será encaminhada ao Departamento de Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação, para que possa ser analisada e verificada a sua viabilidade para a modalidade EJA no Estado do Paraná.

Acredita-se que através do processo de multiletramento e da leitura de gêneros multimodais, é possível contribuir para ampliar a compreensão sobre o mundo, através do contato com diferentes procedimentos interpretativos de construção da realidade, possibilitando outras formas de produzir significados e se perceber no mundo.

Com esse propósito, optou-se pela modalidade a distância, tendo como suporte a internet, através de um ambiente<sup>3</sup> virtual de aprendizagem – MOODLE, uma vez que este viabiliza modos de interação síncronos e assíncronos, possibilitando a participação dos professores que não dispõem de tempo para frequentar aulas presenciais. Com isso, os educadores terão mais flexibilidade de horário para desenvolver as atividades, tendo em vista que podem acessar o conteúdo do curso disponibilizado na plataforma a qualquer momento.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA:**

2.1 – A prática pedagógica, as Tecnologias, as diferentes mídias e a formação continuada de Professores:

---

<sup>3</sup> O ambiente virtual de aprendizagem é um *software* produzido especificamente para a educação, definido como uma plataforma voltada para favorecer a interação [...]. Tendo como suporte a Internet, o ambiente virtual de aprendizagem representa, em uma plataforma virtual, processos e atividades de ensino-aprendizagem, pesquisa e gestão (ARMENGOL, 2002: p.191), realizados face a face na educação presencial. ( MARTINS, G., 2008)

A ação docente perpassa por algumas instâncias que são relevantes no sentido de contribuir com o processo ensino e aprendizagem, tais como a seleção de conteúdos, a metodologia, os recursos didáticos a serem utilizados e também a avaliação.

O bom profissional nos dias atuais define-se pela capacidade de encontrar e associar informações, de trabalhar em grupo e de se comunicar com desenvoltura. [...] para ensinar bem, o professor deve saber organizar o seu dia-a-dia, lidar com situações não-pedagógicas que podem interferir no seu trabalho, bem como organizar seu tempo e recursos didáticos. Tendo como referencial as informações obtidas sobre o grau de conhecimento do aluno, o professor organizará o trabalho de forma a superar o nível desconhecimento em que o aluno se encontra e dar continuidade ao processo, estimulando-o a procurar e a fundamentar o seu conhecimento.<sup>4</sup>

O trabalho docente de articular as tarefas inerentes a esse profissional exige organização e planejamento. Nesse estudo, vamos nos deter na reflexão sobre a utilização dos recursos didáticos no processo educacional, em especial, das mídias e tecnologias. Conforme estudos, designamos os recursos didáticos como ‘auxiliares’<sup>5</sup> para o trabalho do professor (CIPEAD, 2011).

É inegável que as Tecnologias de Comunicação e informação estejam atingindo cada vez mais o cotidiano das pessoas e, conseqüentemente, o cotidiano das Instituições escolares, trazendo no seu bojo mudanças significativas. Como exemplo dessas transformações, em âmbito escolar, podemos citar a leitura na esfera digital onde o modo de ler, assim como os processos cognitivos mudam (PARANÁ, 2008, p. 73). O Hipertexto<sup>6</sup>, encontrado na esfera de circulação midiática, possibilita uma forma diferenciada de leitura, e que exige um leitor dinâmico, ativo e seletivo.

Segundo Lemke (1998), a revolução eletrônica propiciou o surgimento de letramentos multimidiáticos (*multimedia literacy*), possibilitando aos usuários da internet, o uso eficiente da leitura e da escrita nas redes digitais. Pode-se dizer que

<sup>4</sup> Vollrath, B.; Aldrighi, D.; Schmidt, M.T. Recursos Audiovisuais em sala de aula. IN: Mídias Integradas na Educação- nível Intemediário.

<[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/ARCO-7FVRTQ/1/viviane\\_mduarte\\_diss.pdf](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/ARCO-7FVRTQ/1/viviane_mduarte_diss.pdf)> Acesso em 05.01.11

<sup>5</sup> Disponível em , <http://www.euproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82139/index.htm>> Acesso em 05.01.11.

<sup>6</sup> Hipertexto, segundo Lévy (1999, p. 56), “um texto móvel, caleidoscópico, que apresenta suas facetas, gira, dobra-se e desdobra-se à vontade frente ao leitor”. Disponível em:

< <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf> > Acesso em 05.01.11

sem a competência discursiva necessária para interagir nesses espaços, de que estamos falando, as pessoas correm o risco de sentirem-se excluídas.

Podemos considerar o termo letramento como prática discursiva, contextual, sociocultural, ou seja, interação múltipla de várias habilidades da linguagem e formas de comunicação entre os diferentes sujeitos, a partir de uma intenção comunicativa concreta.

Até alguns anos atrás era comum pensar em letramento como a simples apropriação do código lingüístico, porém podemos observar que uma pessoa alfabetizada não é, necessariamente letrada, e vice-versa. Assim, letramento não é algo relacionado só com a apropriação da escrita ou do código lingüístico. Apesar de saber ler e escrever, é possível que muitas pessoas não saibam como redigir uma carta solicitando emprego, porque esse tipo de conhecimento, comumente ocorre na prática social. Segundo mencionam as <sup>7</sup>Orientações Curriculares para o Ensino Médio, capítulo 3, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (2006, p. 98) “letramento está intimamente ligado a modos culturais de usar a linguagem”. Isto significa que a linguagem não pode separar-se de seu contexto de uso e também de seus usuários. Por exemplo a linguagem utilizada no *messenger*, *Orkut*, *e-mails*, dentre outros, é específica para essas variantes locais, em contextos específicos. Em razão disso, surge a concepção de letramento para se referir aos usos heterogêneos da linguagem. Kleiman (1995, p. 19) define letramento como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Essa diversidade gera multivariações de letramento. O New London Group<sup>8</sup> denomina-os de multiletramento.

Segundo Cope e Kalantzis (2001) – precursores, dentre outros, do New London Group, o termo multiletramento se caracteriza pela diversidade lingüística e cultural, isto é, em um mundo globalizado, precisamos negociar diferenças todos os dias.

---

<sup>7</sup> Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.. p. 98. (Orientações curriculares para o ensino médio ; volume 1). Disponível em <http://www.lettras.ufmg.br/educonle/Orientações%20Curriculares.pdf> > Acesso em 05.01.11.

<sup>8</sup> O New London Group foi nomeado a partir do lugar onde se encontraram pela primeira vez, em 1994: New London, em New Hampshire, EUA. Em 1996, o grupo publicou o primeiro artigo intitulado: “A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures”, na revista Harvard Educational Review.

Segundo Bakhtin, a utilização da língua se dá estritamente vinculada às práticas sociais e, conforme as demandas da sociedade, vai sofrendo variações e transformações. Para atender a tais propósitos, os falantes produzem enunciados conforme as necessidades reais de comunicação das diferentes esferas sócio-comunicativas. Para o teórico da linguagem “o enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal (...), mas também, e sobretudo, por sua construção composicional..” (1992, p. 279).

É necessário dizer que estas práticas de linguagem favorecem, principalmente, no contexto das novas tecnologias da informação e da comunicação, o surgimento de multiletramentos, tais como: digital, eletrônico, letramento midiático, letramento jurídico, etc. Cope e Kalantzis (2001) explicam que a terminologia multiletramento surge através do uso da linguagem no mundo das novas tecnologias e explicam que

[...] o significado emerge de modos variados (multimodais) – escrita, imagens, movimento, áudio, o que requer um conceito de letramento novo e multimodal, principalmente no letramento visual, em que a importância social da imagem tem aumentado de forma considerável. (COSTA )<sup>9</sup>

Assim sendo, tanto a leitura quanto a escrita realizadas em âmbito digital faz surgir o letramento digital/eletrônico.

Letramentos digitais (Lds) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apóiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente. (BUZATO, 2006, p.16).

O letramento digital/eletrônico incorpora outras formas de interpretar e expressar mensagens. Esse tipo de conhecimento necessário para navegar no ciberespaço é chamado de letramento digital/eletrônico. Há autores que distinguem letramento digital de eletrônico, afirmando que o letramento digital destina-se somente ao manuseio do computador (utilizar processador de texto, por exemplo)

---

<sup>9</sup> Disponível em <<http://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Giselda-Costa.pdf>> Acesso em 05.01.11.

enquanto que letramento eletrônico, parte do digital para otimizar o uso do mesmo. Tanto o letramento digital quanto o eletrônico são recursos importantes no processo de ensino e aprendizagem. Silva et al, (2005) menciona que “o indivíduo letrado digitalmente saberá utilizar as TICs, acessar a informação em meio digital, compreendê-las, utilizá-las e com isso mudar o estoque cognitivo e a consciência crítica e agir de forma positiva na vida pessoal e coletiva.”

O texto multimodal<sup>10</sup> possibilita que o significado seja construído de formas diversificadas, ou seja, multimodais. Todo arranjo visual existente em um gênero textual, tais como: a diagramação, cores, figuras, tipo de papel ( no caso de página escrita) ou tipo de página (página da internet que contém vários tipos de comunicação: visual, escrita, sonoro, etc) ou até mesmo como as pessoas se comportam nos textos orais (gestos, entonação de voz, expressões faciais) chamamos de multimodalidade (FERREIRA & BORTOLUZZI).

No espaço escolar, é importante considerar os elementos multimodais nos textos (orais ou escritos), tendo em vista que esses elementos produzem significados e estabelecem relações através dos discursos neles veiculados, os quais materializam-se através da linguagem (verbal e não-verbal).

Sendo assim, é fundamental criar condições para que os alunos possam desenvolver diferentes capacidades de linguagem, haja vista os novos desafios, que se impõem nas sociedades contemporâneas – tecnicamente complexas e globalizadas, conforme defende as Orientações Curriculares Nacionais (2006). De acordo com este documento, a escola precisa estar aberta à diversidade de linguagens que emergem das variadas práticas sociais, manifestas em gêneros textuais infinitos, ou seja, há uma necessidade de “ abrir-se para os múltiplos letramentos, que, envolvendo uma enorme variação de mídias, constroem-se de forma multissemiótica e híbrida.” (MEC/OCNs p.29, 2006)

Vale dizer que é no confronto e na interação com essas diferentes práticas de linguagem que o aluno pode vislumbrar a formação necessária para dar conta

---

<sup>10</sup> Segundo Dionisio (2004; 2005), entende-se multimodalidade como a utilização de pelo menos duas formas de representação do conhecimento. [...] essas formas são: o desenho, as palavras, as expressões verbais, a fotografia, as através de recursos verbais (orais ou escritos) e de recursos pictoriais (estáticas ou dinâmicas). GONZAGA, R. Disponível em [http://www.revistaapodaleta.net/volumes/vol%207/Larissa\\_Gonzaga.pdf](http://www.revistaapodaleta.net/volumes/vol%207/Larissa_Gonzaga.pdf)> Acesso em 05.01.11

das exigências do mercado do trabalho, bem como para sua participação autônoma e crítica no mundo.

Outro aspecto que precisa ser considerado nessa discussão, acerca dos multiletramentos, é a insurgência da imagem, ou seja, estamos vivenciando o que ela chama de “*civilização da imagem*”, segundo Joly (1996). Nesse contexto, é imprescindível aprender a ler criticamente os significados dessas imagens. Vale dizer que essa aprendizagem contribui sobremaneira para ampliar a visão de mundo do sujeito, possibilitando-lhe posicionar-se com mais autonomia diante da manipulação numa sociedade de mídia e de consumo. Moran (2007)<sup>11</sup> afirma que com o advento da internet, das redes de comunicação em tempo real, da TV digital e do celular, surgem novas possibilidades no processo de ensino e aprendizagem, que transformam e ampliam a prática pedagógica.

As tecnologias de informação e comunicação, cada vez mais presentes no espaço escolar necessitam de uso apropriado quando aplicada ao processo educacional. Há estudos que apontam as vantagens do uso da internet na Educação. Tajra (2007, p. 155-156), em seu livro “*Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade*”, menciona algumas vantagens da Internet na Educação:

Acessibilidade a fontes inesgotáveis de assuntos para pesquisas; páginas educacionais específicas para pesquisa escolar; páginas para busca de softwares; comunicação e interação com outras escolas; estímulo para pesquisar a partir de temas previamente definidos ou a partir da curiosidade dos próprios alunos; desenvolvimento de uma nova forma de comunicação e socialização; estímulo à escrita e à leitura; estímulo à curiosidade; estímulo ao raciocínio lógico, desenvolvimento da autonomia; permite o aprendizado individualizado; troca de experiências entre professores/professores, aluno/aluno e professor/aluno. (TAJRA, 2007, 155-156)

Diante dessas afirmações, o(a) professor(a) precisa inserir-se no mundo das tecnologias e usufruir desses benefícios em prol do processo ensino-aprendizagem. Na visão de Morin (apud CELANI, 2006, p. 37), “[...] o(a) professor(a) não pode, como é ainda comum, perceber o objeto de sua disciplina como algo auto-suficiente, sem fazer ligações com outros objetos estudados em outras disciplinas, ligações com o universo de que ele e seu aluno fazem parte”. Nesse processo, é

---

<sup>11</sup> MORAN, J. M. **Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias**. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>> Acesso em 05.01.11.

importante que o professor faça a interligação entre os saberes da sua área de atuação com os demais saberes que são necessários para a formação e vida do aluno. O conhecimento passa a ser significativo para o aluno e gera assim uma descentralização do papel do professor no processo, tornando o aluno como co-autor da aprendizagem. A internet oportuniza a utilização de ferramentas como blogs, wikis, podcasting, videocasting, etc. propiciadas pelo advento da Web 2.0<sup>12</sup>, a qual contribui sobremaneira para uma nova metodologia de ensinar e aprender na era digital.

Diante de tantos avanços tecnológicos, o(a) professor(a) precisa fazer uso do computador em sua prática pedagógica. Segundo Brito e Purificação:

O desenvolvimento da tecnologia atinge de tal modo a forma de vida da sociedade que a escola não pode ficar à margem dessa mudança. Não se trata simplesmente da implantação de novos projetos, trata-se de entender que são criadas novas formas de comunicação, novos estilos de trabalho, novas maneiras de ter acesso ao conhecimento e de produzi-lo.” (Brito e Purificação (2006, p. 98)

Além do uso do computador, em especial da internet, como fonte de pesquisa e também de armazenamento das informações coletadas, deve-se lembrar que as diferentes mídias podem ser integradas no trabalho pedagógico. E, nesse sentido, há um importante alerta de Moran (2008):

Não podemos deslumbrar-nos com a pesquisa na Internet e deixar de lado outras tecnologias. A chave do sucesso está em integrar a Internet com as outras tecnologias-vídeo, televisão, jornal, computador. Integrar o mais avançado com as técnicas já conhecidas, dentro de uma visão pedagógica nova, criativa, aberta.<sup>13</sup>

Ampliando esse posicionamento, Lévy (1998)<sup>14</sup> “afirma que as novas tecnologias utilizadas como ferramentas pedagógicas na escola redefinem sua

<sup>12</sup> Web 2.0 “é um termo cunhado em 2004 [...] para designar uma segunda geração de comunidades e serviços baseados na plataforma web, como wikis, aplicações baseadas em folksonomia e redes sociais. Embora o termo tenha uma conotação de uma nova versão para a Web, ele não se refere à atualização nas suas especificações técnicas, mas a uma mudança na forma como ela é encarada por usuários e desenvolvedores.” Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Web2.0>> Acesso em 02.01.11.

<sup>13</sup> Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>>. Acesso em 02.01.11.

<sup>14</sup> Lévy, P. apud MATTOS, E.B.V. ; JÚNIOR, J.C.F.; MATTOS, M.V.P. Projetos de Aprendizagem e o Uso de TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação: Novos Possíveis na Escola. Disponível em <[http://www.cinted.ufrgs.br/renote/nov2005/artigosrenote/a33\\_tics.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/nov2005/artigosrenote/a33_tics.pdf)> Acesso em 02.01.11.

função docente e agregam às práticas de ensino e aprendizagem novos modos de acesso aos conhecimentos.” Observa-se também que há uma preocupação, não só em nível estadual, mas também em âmbito Federal para que as tecnologias de informação e comunicação sejam utilizadas na prática pedagógica nas escolas da rede pública. Em junho de 2008, o MEC que lançou o Portal do Professor<sup>15</sup> – que faz parte da política de informatização das escolas brasileiras- e o portal do Banco Internacional de Objetos Educacionais<sup>16</sup>. Diante desses recursos, faz necessário a atuação do(a) professor(a) no sentido de utilizar esses recursos na ação docente.

Ao fazer seu pronunciamento sobre ‘Letramentos Digitais e Formação de Professores’, no Congresso Ibero-Americano Educared, Buzzato (2006, p.3-4), fez um alerta muito importante quanto ao uso de novas tecnologias na educação e para o fato de que tanto nós educadores e/ou formadores de educadores, às vezes fazemos um julgamento um tanto ingênuo de sua utilização na prática pedagógica. Segundo ele, as analisamos simplesmente como ferramentas meramente técnicas, e, por conseguinte, neutras cultural e ideologicamente. Em outras situações, cremos na tecnologia como geradora de “impactos” e como determinantes das transformações sociais. Levando isso em consideração, faz uma análise reflexiva sobre a relação entre tecnologia e sociedade:

Há quem procure explicar o desenvolvimento tecnológico como consequência única e exclusivamente da estrutura social e das relações de poder que levam certos grupos a criar máquinas que garantam sua hegemonia e outros grupos a submeter-se ou adaptar-se “passivamente” a esses desenvolvimentos, tornando-se, no final do processo tão “coisificados” como as próprias máquinas. Há os discursos neutralistas ou instrumentais, ou seja, aqueles em que as tecnologias, as TIC’s inclusive, são vistas como instrumentos neutros” cujos efeitos sociais são condicionados totalmente pelas intenções daqueles que o usam. Nesse caso, as TIC’s são vistas como ferramentas “neutras” se utilizadas “de forma correta” e servirão para ampliar o acesso ao “conhecimento”. O conhecimento também visto como neutro se utilizado corretamente, levaria a melhores condições de vida e desenvolvimento de pessoas e países. (BUZATO, 2006, p.3-4).

Nessas duas colocações, é possível perceber claramente a importância de um posicionamento crítico no tocante ao uso das novas tecnologias. Caso contrário,

---

<sup>15</sup> Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br>> Acesso em 04.01.11.

<sup>16</sup> Disponível em: <<http://objetoseducacionais.mec.gov.br>> Acesso em 04.01.11.



estaríamos delegando à indústria de softwares e hardware a solução dos problemas enfrentados na escola, principalmente, no que diz respeito à questão da inclusão. Numa visão ingênua, bastaria implantar laboratórios de informática nas escolas para resolver esse problema.

O autor sinaliza uma terceira explicação:

Uma terceira explicação para a relação Tecnologia e sociedade baseia-se no pressuposto de que a tecnologia, a exemplo da linguagem, tanto molda e organiza relações quanto é, ao mesmo tempo, moldada e organizada pelas mesmas forças. Trata-se de concebê-las como ação social coletiva como rede de enlaces entre os atores humanos e não humanos. A partir dessa visão, abre-se a possibilidade de professores, alunos e da escola enquanto instituição, praticarem a tecnologia (como praticam a linguagem) a favor da sua própria inclusão. (BUZATO, 2006, p.4)

Em uma sociedade caracterizada pelo avanço científico e tecnológico, o trabalho docente exige por parte do professor uma mudança de paradigmas e uma tomada de decisão. Esse posicionamento é reforçado por Paulo Freire em seu livro “Pedagogia da Autonomia”:

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto e aquilo. Não posso ser professor a favor de quem quer que seja e a favor não importa o que. Não posso ser professor a favor simplesmente do homem ou da humanidade, frase de uma vaguidade demasiado contrastante com a concretude da prática educativa. (FREIRE, 2001, p.115)

Paulo Freire chama a atenção para a questão da neutralidade e a importância de um posicionamento crítico e de uma ação pedagógica dialógica. Godinho e Kato (2005) citam as palavras do mestre ratificando a importância de uma prática docente reflexiva e problematizadora:

“Paulo Freire nos diria isso se reescrevesse “a importância do ato de ler” nos dias de hoje ou se estivesse por aqui agora, a observar outdoors, anúncios luminosos em paradas de ônibus, televisores em todas as partes, anunciando, (pré)conceituando, apontando valores, necessidades e julgamentos através de suas propagandas, noticiários, novelas, etc.

As autoras reforçam ainda a importância de “instrumentalizar a leitura crítica dessas imagens” e nessa direção, o letramento em suas várias nuances, é uma valiosa ferramenta a ser explorada na prática pedagógica na Educação de Jovens e

Adultos, como base para considerar a possibilidade de construção do conhecimento e a perspectiva de transformação das relações sociais dentro e fora da escola.

Dessa forma, este estudo pretende apresentar e discutir pressupostos teórico-metodológicos necessários para utilização pedagógica de recursos tecnológicos, na Educação de Jovens e Adultos.

## **2.2- A Educação de Jovens e Adultos: pressupostos teórico-metodológicos**

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA constituem um grupo de educandos que, na sua grande maioria, provém do mercado de trabalho formal ou mesmo informal. Pode-se dizer que tais educando apresentam uma passagem pela escola, muitas vezes, marcada pela interrupção ou mesmo pela exclusão. Como esse público reflete uma especificidade cultural, é fundamental ter claro quem é esse sujeito e quais são as suas expectativas em relação à escola. Isso precisa ser considerado pela escola quando da adoção de concepções de ensino e, principalmente, encaminhamentos metodológicos. Assim, o ensino na EJA exige que o educador proponha práticas pedagógicas que valorizem os conhecimentos provenientes das experiências de vida dos educandos, isto é, tais conhecimentos devem ser o ponto de partida para uma aprendizagem significativa. Vale dizer que a experiência é fonte mais produtiva para o educando aprender, pois constitui a sua própria vida. Nesse sentido, também, é preciso considerar as diferenças individuais desses alunos, seus modos e ritmos de aprendizagem.

Tendo em vista essa realidade, os educadores das diferentes disciplinas curriculares precisam considerar no momento do planejamento da sua aula três aspectos sobre os educandos, quais sejam: sua condição de não-crianças; a condição de excluídos do espaço escolar e o fato de pertencerem a determinados grupos culturais. Contudo, não se pode, de forma alguma, estigmatizar esse educando, concebendo-o como uma pessoa que parou no tempo. Antes são pessoas com uma ampla experiência de vida, com necessidade de retomar seus estudos. Conforme MOLL (2004, p. 15):

As próprias histórias de vida dos alunos são elementos importantes como pontes para a reconstituição da vida política, econômica e social do país. Quem viveu nos últimos 30,40,50, 60 anos no Brasil é testemunha de

pedaços importantes na história, e o olhar singular de cada adulto pode transformar-se, também, em material pedagógico significativo. Podemos dizer que as memórias são matéria-prima fundamental para quem trabalha com educação de adultos. Ajudá-los a inscrever-se no universo letrado como leitores e escritores não pode significar apartá-los do que já viveram.

Para a referida autora, atuar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos implica equilíbrio necessário entre os saberes historicamente constituídos e legitimados no campo das ciências e os saberes provenientes das diferentes práticas sociais em que transitam os educandos jovens e adultos. Nesse sentido, acrescenta ainda:

Fazer-se professor de adultos implica postura para uma sensível escuta cotidiana como também para uma ampliação do olhar. Serem ouvidos e serem vistos pode colocar estes adultos, que carregam o estigma de analfabetos, em outro lugar nos espaços sociais nos quais transitam, pode (re)colocá-los na vida pública, predispondo-os de outra maneira no universo de saberes (...) Fazer-se professor ou professora de adultos implica empreender trajetórias que se enveredem pela razão sensível que, compreendendo e explicando o mundo com seus condicionantes históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais, permita que a singularidade das histórias humanas se explicitem no espaço da sala de aula para que cada um, se dizendo, possa dizer de seu mundo. (Id, *Ibidem*)

Desse modo, o processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos deve levar em conta as várias dimensões que fazem parte da vida do educando jovem e adulto: o cognitivo, o afetivo, o cultural, o social, o histórico, enfim, as diversas realidades em que o educando está inserido. Pensar essa realidade, implica considerar, também, a escola e a comunidade na qual ela está inserida, para que os alunos possam melhor conhecer o seu entorno social e assim agir nele, situando-se como agentes dentro da sua própria comunidade e para além dela. Desse modo, a prática educativa na EJA favorece que os alunos compreendam as condições culturais, históricas e sociais da produção de conhecimentos.

Se queremos formar sujeitos críticos, capazes de opinar e interagir com o outro e com o mundo, utilizando-se de diferentes linguagens, capaz de defender seu ponto de vista e de respeitar o ponto de vista do outro, é necessário transformar a prática pedagógica numa prática aberta ao diálogo.

Como se pode perceber, o processo pedagógico na EJA tem como pressuposto teórico a concepção dialógica do conhecimento, em que o conhecimento dos educandos, construído nas suas práticas sociais e culturais, é relacionado com o conhecimento científico, de modo que tanto um quanto outro sejam problematizados, e (re)elaborados sem perder de vista as situações cotidianas em que tais conhecimentos podem fazer sentido. Dessa forma, a construção do conhecimento passa a ser vista como uma criação coletiva, e não simplesmente como um mero processo de transmissão, no qual o professor “supostamente” seria o “detentor” do conhecimento. Contudo, nesse processo de ensino e aprendizagem implica, além do que foi exposto, a problematização e superação do senso comum e da visão ingênua da realidade.

### **3.0 DELINEAMENTO DA METODOLOGIA E RESULTADO DA PESQUISA:**

**3.1 Pesquisa de campo:** As vozes<sup>17</sup> dos professores sobre o uso de tecnologias e mídias na prática pedagógica.

Para a realização das atividades propostas neste estudo houve um cronograma de atividades a serem realizadas desde agosto de 2010 até janeiro de 2011. Foi iniciado a revisão bibliográfica do objeto deste estudo em agosto. E, em meados de novembro, foi realizado a pesquisa de campo, no Centro de Educação Básica de Jovens e Adultos em Curitiba. No mês de dezembro, foi iniciado a tabulação dos dados e a sistematização dos mesmos. Ainda no mês de dezembro, foi iniciado um esboço do planejamento de curso de formação continuada para docentes que atuam na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na rede pública estadual.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado a Pesquisa de campo com o objetivo de entrevistar professores sobre a utilização de tecnologias e mídias na prática pedagógica em um dos Centros de Educação Básica de Jovens e Adultos,

---

<sup>17</sup> Os comentários/pareceres dos professores apresentados nesse estudo estão em consonância com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos (Resolução 196/96 do Conselho Nacional da Saúde). Disponível em: <<http://www.sbpqo.org.br/suplementos/33%20-%20Diretrizes.pdf>>. Acesso em: 03/01/2011

em Curitiba. Para isso, foi elaborado um questionário (anexo), com 10 questões, o qual foi respondido por 36 professores que atuam na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Através da sistematização dos resultados obtidos por meio de questionários objetiva-se coletar informações que possam contribuir para a construção de uma proposição de um curso de formação continuada aos professores de educação de jovens e adultos no estado do Paraná. O questionário foi composto de perguntas fechadas; respostas fixas; outras com alternativas dicotômicas; e algumas com perguntas com respostas múltiplas, assim como com perguntas abertas, onde o professor pode responder livremente expondo sua opinião e ou sugestão. As perguntas do questionário foram elaboradas de forma clara e precisa, contendo apenas questões relacionadas ao problema proposto, apresentando diversidade nos tipos de questões, propiciando aos participantes da pesquisa várias formas de expressar seu ponto de vista e sugestão sobre o assunto em estudo. A Direção do Centro de Educação Básica de Educação de Jovens e Adultos recebeu muito bem a idéia de participar da pesquisa e assim, no mês de novembro de 2010, foi executada esta atividade integrante deste estudo. As questões e a referida análise estão a seguir.

Na primeira questão investigou-se quais os recursos tecnológicos e mídias que os docentes utilizam em suas práticas pedagógicas, tais como: computadores, TV multimídia, aparelho de som, rádio, *microsystem*, retroprojetor, projetor de multimídia, DVD player e outros.

Quanto ao uso do computador, dos 36 professores que responderam ao questionário, trinta e cinco professores utilizam esse recurso na sua prática pedagógica, ou seja, **97%** fazem uso deste recurso pedagógico. Identifica-se assim um dos recursos mais utilizados pelos professores e que necessita de uma atenção especial no que diz respeito à metodologia para a utilização do mesmo.

Diante desse resultado, infere-se que há necessidade de estabelecer o uso do computador como um recurso valioso e que merece um destaque no processo de formação continuada que estamos planejando, em especial no que se refere à questão do letramento em textos multimodais. Pode-se explorar a prática da leitura de hipertextos, por exemplo, cuja leitura não é linear na tela do computador, mas

está articulada por links que interligam a informações representadas em diversas linguagens e formas como imagens, sons, gráficos, animações, etc. Observa-se que o computador é um recurso muito útil quando bem utilizado e as escolas estaduais dispõem desse recurso, ainda que com algumas ressalvas, mas apresenta a possibilidade de uso deste recurso pedagógico. O computador com acesso à internet pode implementar melhorias na qualidade da educação, dependendo da metodologia utilizada. Pode-se dizer que é um meio extremamente poderoso de produzir saber e conhecimento. Vale ressaltar também as palavras de Moran<sup>18</sup> “A palavra chave é integrar: Integrar a Internet com as outras tecnologias na educação - vídeo, televisão, jornal, computador. Integrar o mais avançado com as técnicas convencionais, integrar o humano e o tecnológico, dentro de uma visão pedagógica nova, criativa, aberta.” A questão da integração de mídias na educação será um dos tópicos a serem discutidos no esboço de formação continuada que pretende-se elaborar ao final deste estudo.

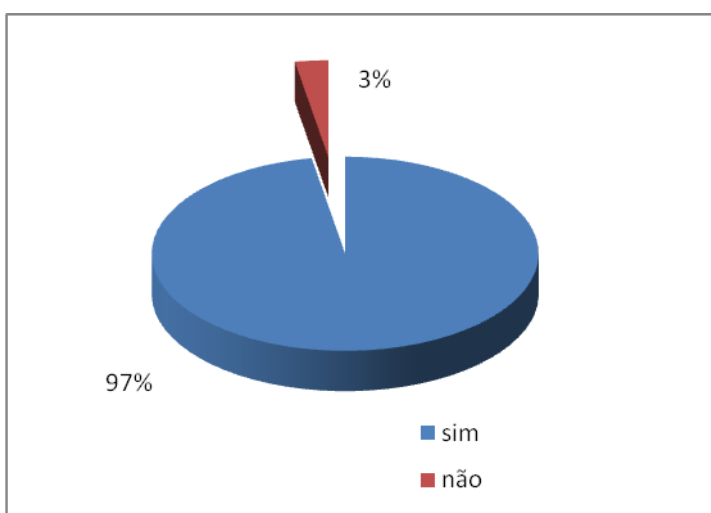


GRÁFICO 01 – USO DO COMPUTADOR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.  
FONTE – O autor (2010)

Sobre o uso da TV multimídia, 31 professores fazem uso do recurso, ou seja **86%** do total dos professores que responderam ao questionário utilizam a TV Multimídia em sua rotina de trabalho. Com base nestas respostas, podemos discutir um tópico muito interessante que é sobre a utilização deste recurso, se ele está

<sup>18</sup> Disponível em , <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm> Acesso em 08.01.11.

sendo utilizado em sala de aula como uma mera ilustração ou se está contribuindo para a (re)construção de significados no processo educacional

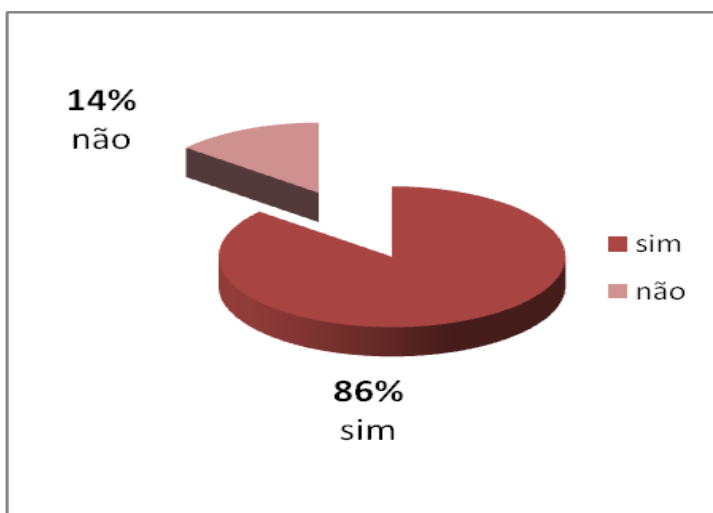


GRÁFICO 02 – USO DA TV MULIMÍDIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.  
FONTE – O autor (2010)

Quanto ao uso do aparelho de som, 14 professores utilizam esse recurso nas suas aulas, ou seja, **40%** dos mesmos utilizam o aparelho de som nas aulas. Quanto ao uso de Rádio e *Microsystem*, apenas 04 professores utilizam, ou seja, **11%** dos professores utilizam rádio ou *microsystem* como ferramenta pedagógica nas aulas.

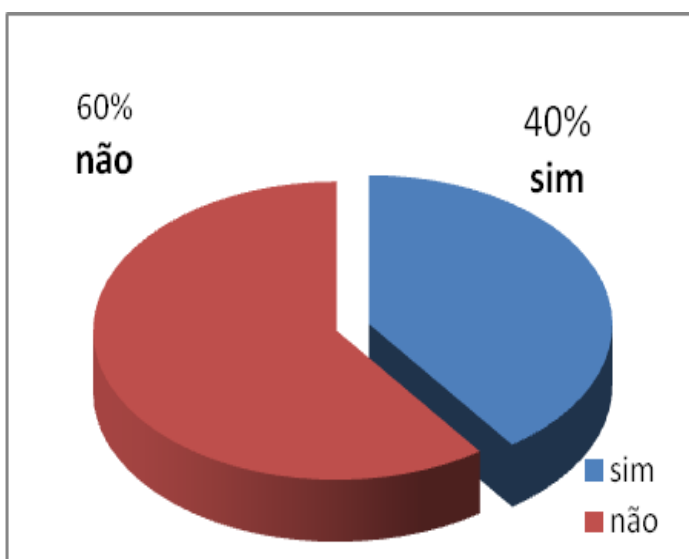


GRÁFICO 03 – USO DO APARELHO DE SOM PRÁTICA PEDAGÓGICA.  
FONTE – O autor (2010)

Nota-se a importância de ressaltar, na formação continuada, os aspectos positivos do uso do rádio, Microsystem e aparelho de som no processo educacional. Vale destacar que os meios de comunicação de uma forma geral buscam homogeneizar o gosto do público, por exemplo, quando dão destaque a apenas um tipo específico de cultura musical. Vivemos num país que apresenta uma grande diversidade musical que por conta de uma indústria cultural massificadora fica relegada ao esquecimento. Sendo assim, é fundamental que o professor traga para o espaço escolar diferentes repertórios musicais, fazendo uso do Rádio, do microsystem e aparelho de som como recursos pedagógicos com o intuito de fazer emergir saberes dessa diversidade musical de que estamos falando. Vale ressaltar que o texto musical, além da sua estrutura textual, possibilita trabalhar contextos históricos de determinadas épocas e, principalmente, ideologias através da análise de discursos que compõem o texto musical, favorecendo dessa forma, a construção do letramento que se propõe neste trabalho.

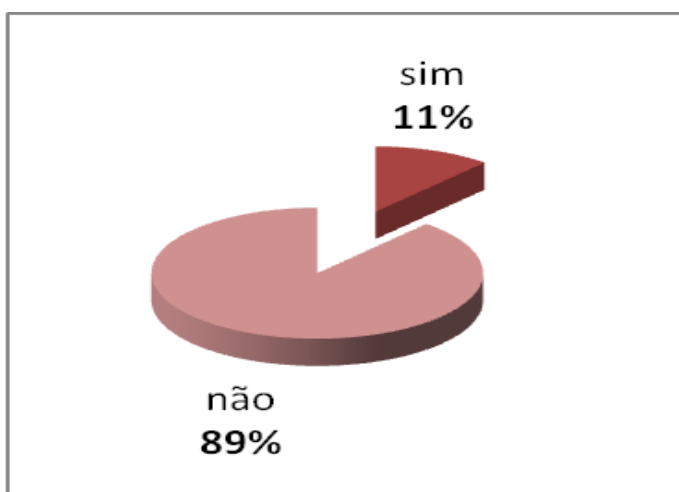


GRÁFICO 04 – USO DO RÁDIO E MICROSYSTEM NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.  
FONTE – O autor (2010)

No que se refere ao uso de do retroprojektor, 10 professores utilizam, ou seja, **28%** dos professores fazem uso do retroprojektor. Embora a pesquisa evidencie o pouco uso do retroprojektor entre os professores, destaque-se a importância do mesmo, na organização didática da aula, no que se refere a otimização do tempo do professor, a exposição visual do conteúdo e mesmo a construção de registros para futuras aulas. Além disso, o professor pode organizar um arquivo de transparências, organizando sequências didáticas para trabalhar no decorrer do ano letivo. Em



função do uso pedagógico desses diferentes recursos, justifica-se a importância de formação continuada que viabilize ao professor o uso de tais recursos em função de aulas mais dinâmicas e de aprendizagens que atendam às expectativas e necessidade dos diferentes sujeitos escolares.

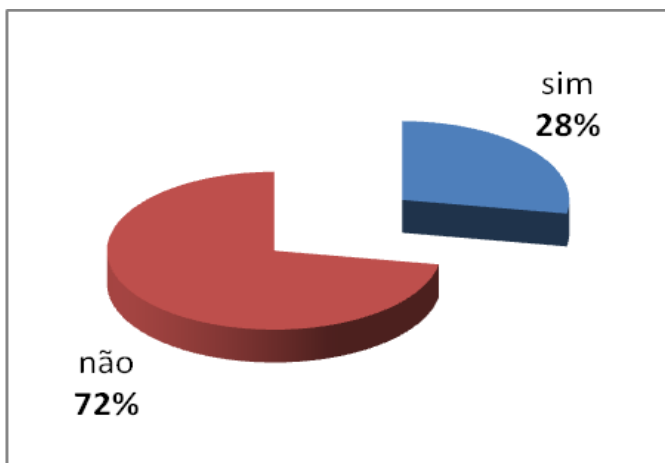


GRÁFICO 05 – USO DO RETROPROJETOR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.  
FONTE – O autor (2010)

No que diz respeito ao uso do projetor de multimídia, 10 professores utilizam, ou seja, **28%** o projeto de multimídia na prática pedagógica. Sabendo que é um recurso de custo relativamente alto e que nem todas as escolas o possuem, haja vista que neste estabelecimento apenas 28% dos professores o utilizam. Acredita-se que, no futuro, cada sala de aula poderá dispor deste recurso, mas neste momento histórico ainda não é possível usufruir deste benefício em todas as escolas públicas.

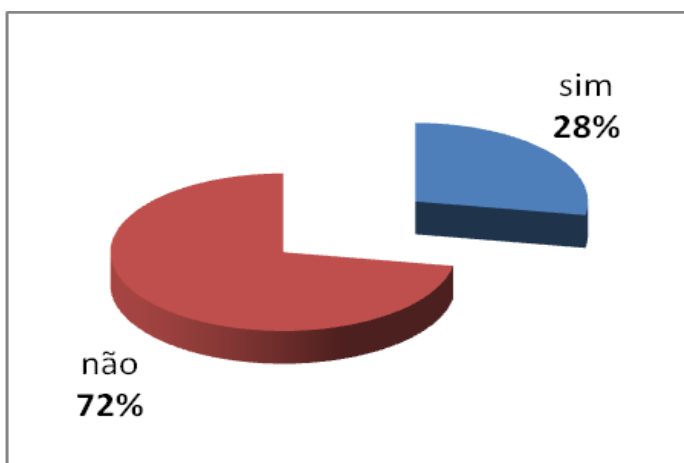


GRÁFICO 06 – USO DO PROJETOR DE MULTIMÍDIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.  
FONTE – O autor (2010)

Quanto à utilização do DVD player, 24 professores utilizam, ou seja, 67% dos professores utilizam o DVD player em suas aulas. Sendo assim, o DVD player mostra ser um recurso bem significativo, porém o alerta do Prof. Moran<sup>19</sup> é válido também nesta questão quanto ao uso deste recurso, ou seja, ele está sendo utilizado de maneira adequada, ou seja, como “produção, avaliação, conteúdo de ensino” ou apenas como “tapa-buraco ou enrolação”. O prática do letramento, através dos textos multimodais que o DVD player propicia, pode fazer com que promova a reflexão crítica sobre os efeitos dessas imagens, sons, etc. “a significação dessas imagens, o discurso (por si só ideológico) da linguagem visual, que é hoje um dos principais veículos utilizados pela mídia para reproduzir valores, conceitos e interesses da classe dominante.” (GODINHO, KATO, 2005) As autoras reforçam a necessidade de uma prática “dialógica, reflexiva e problematizante”, que é a posição que defendemos neste estudo.

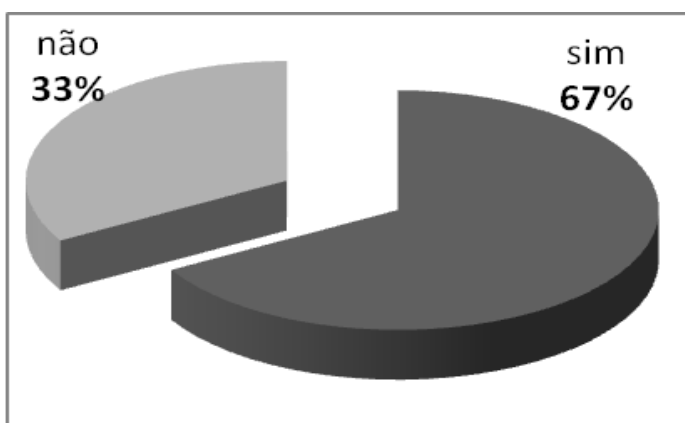


GRÁFICO 07 – USO DO DVD PLAYER NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.  
FONTE – O autor (2010)

Pela análise da questão número 01, buscou-se verificar quais os recursos tecnológicos e mídias são utilizados com maior ou menor frequência. Esse dado foi relevante para o planejamento das ações no momento de elaborar os conteúdos para a formação continuada, haja vista a intenção de discutir sobre o uso de mídias integradas no processo educacional.

<sup>19</sup> Disponível em < <http://www.eca.usp.br/prof/moran/tec.htm> > Acesso em 07.01.11.

Na segunda questão foi analisado a freqüência com que os professores utilizam os recursos tecnológicos e mídias. Assim, verificou-se que dos 36 professores entrevistados, 08 professores usam semanalmente, o que equivale a **22%**; 08 professores utilizam os recursos tecnológicos em todas as suas aulas, ou seja **22%** e 20 professores mencionaram que utilizam tais recursos sempre que possível, ou seja **56%**.

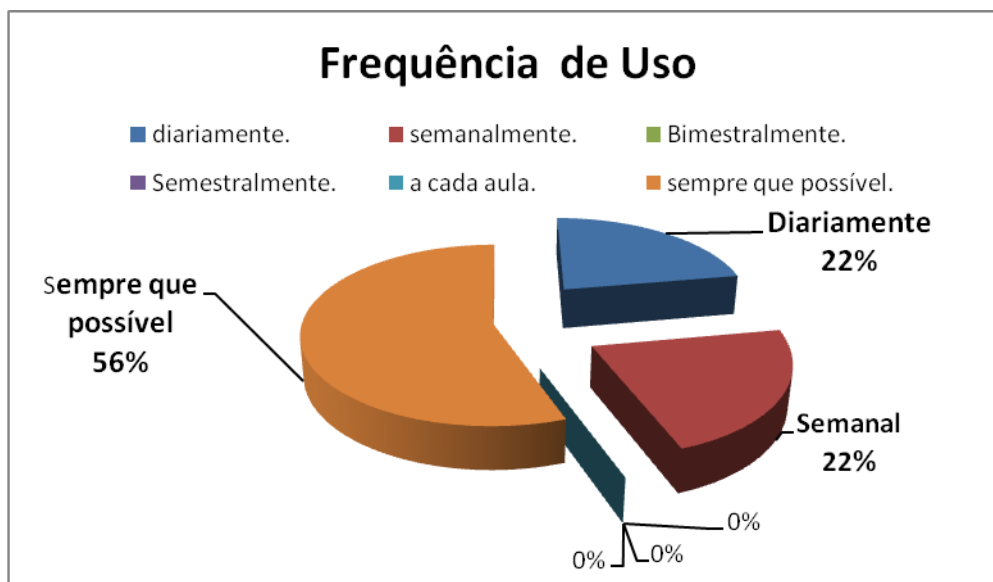


GRÁFICO 08 – FREQUÊNCIA DE USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS E MÍDIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.  
FONTE – O autor (2010)

A segunda questão procurou verificar com que freqüência as tecnologias e mídias são utilizadas. Este é um aspecto importante para o esboço da formação continuada que se pretende face à necessidade de incentivar o uso de forma a contribuir significativamente no processo ensino e aprendizagem.

Na terceira questão verificou-se quais as dificuldades em utilizar os recursos tecnológicos existentes na escola. e, pela análise das respostas dadas, observa-se que dos 36 professores entrevistados, apenas 10 demonstram não terem muitas dificuldades para utilizar recursos tecnológicos existentes na escola. Assim, observa-se que **28%** dos professores já possuem experiência em utilizar os recursos tecnológicos; **48 %** apresentam alguma dificuldade, necessitando de apoio ou ajuda no momento da utilização e os **24%** restantes apresentaram como dificuldades problemas de disponibilidade de equipamentos para todos os professores, aquisição

de *pen drive*, insegurança e apreensão na utilização dos recursos tecnológicos, pouco tempo de hora atividade para planejamento das atividades escolares.



GRÁFICO 09 – DIFICULDADES EM UTILIZAR OS RECURSOS TECNOLÓGICOS E MÍDIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.

FONTE – O autor (2010)

Um dos professores expressa-se assim: “ainda não domino as técnicas para preparar tudo o que gostaria no computador.” Outro professor menciona que tem dificuldade “na montagem das aulas para o *pen drive*”, o professor menciona: “Quando tenho dificuldades, solicito ajuda aos colegas.”. De maneira geral, percebe-se que há um bom nível de colaboração na equipe, pois sempre que necessitam de ajuda no momento de utilizar recursos tecnológicos, há quem forneça esse suporte.

Essa questão demonstra alguns aspectos relevantes quanto às dificuldades apresentadas, ou seja, de maneira geral todos fazem uso dos recursos alguns com mais dificuldades outros com menor grau de dificuldade. Ressalta-se daí, a

importância de instrumentalizar os professores com cursos para operacionalizar tais recursos.

A quarta questão refere-se ao apoio da Direção e equipe pedagógica para utilização dos recursos e mídias. Pelas respostas verificou-se que 31 professores, ou seja, **86%** responderam afirmativamente; dois (02) professores responderam negativamente, ou seja **6%** e três (03) professores responderam que, algumas vezes, não encontram apoio por parte da gestão, ou seja, **8%**.

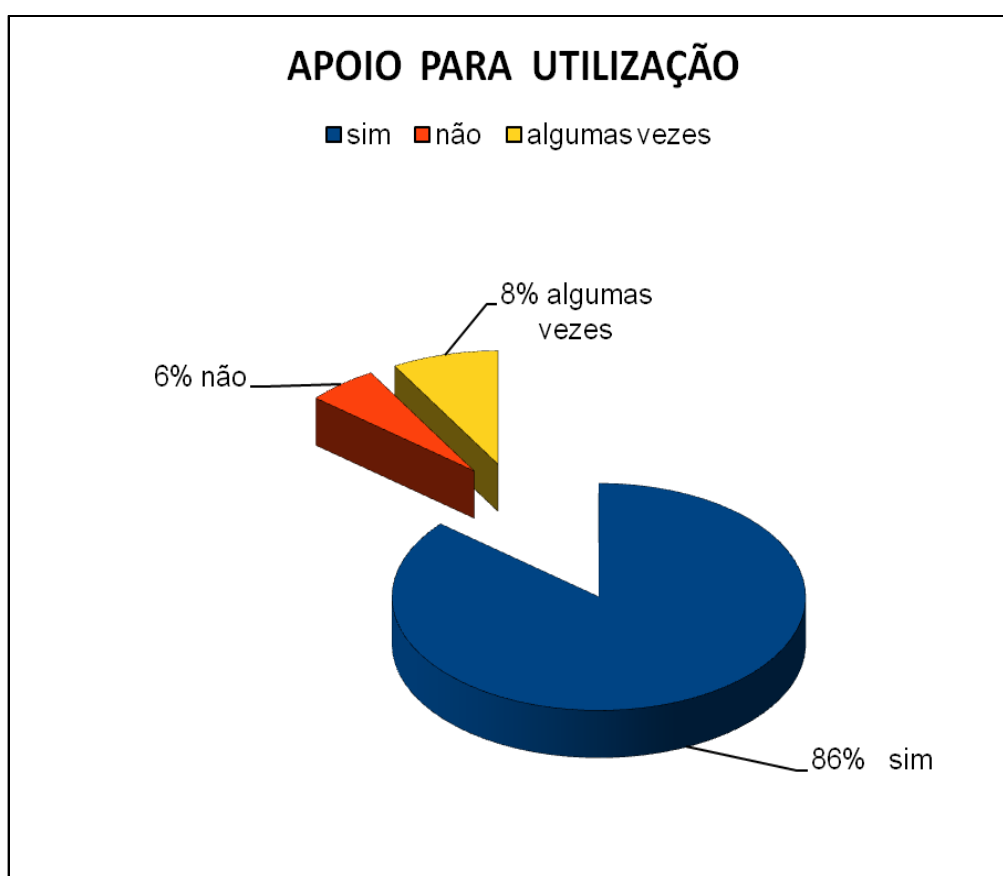


GRÁFICO 10 – APOIO PARA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS E MÍDIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.  
FONTE – O autor (2010)

Pelas respostas é possível inferir que há apoio por parte da gestão escolar no que se refere ao incentivo ao uso de tecnologias e mídias, porém pelas resposta

anterior, percebe-se que há alguns aspectos a serem revistos pela gestão da escola, no tocante à disponibilidade de equipamentos.

A questão número cinco, busca averiguar qual a opinião dos professores no que diz respeito à execução de uma aula com a utilização de recursos tecnológicos e mídias, ou seja, se esta exige, por parte do professor, um planejamento específico. A questão solicita que o professor faça a justificativa da opção escolhida. Através das respostas fornecidas, seis (06) professores acham que não é necessário haver um planejamento específico para a aula com a utilização de recursos tecnológicos, o que equivale a **16%** e trinta e um (31) professores responderam que sim, ou seja, **84%** acham que sim. O planejamento pedagógico é um aspecto relevante na docência, haja vista que este é o momento de pensar o procedimento didático de forma significativa e que envolva a participação do aluno no processo de aprendizagem.

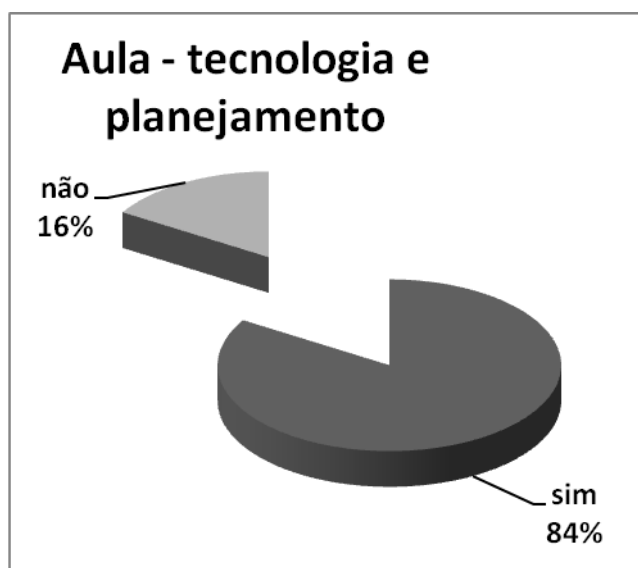


GRÁFICO 11 – IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.  
FONTE – O autor (2010)

Pelas respostas infere-se que alguns professores ainda não estão plenamente conscientes da necessidade de um planejamento prévio para que a aula seja bem sucedida. A formação continuada proposta neste estudo busca discutir a importância do planejamento, ainda que flexível e plural, que permita uma ação

pedagógica, de modo a atender ao público da Educação de Jovens e Adultos. O planejamento permite analisar critérios e modos de seleção e de organização de conteúdos, recursos pedagógicos a serem utilizados, bem como encaminhamentos teórico-metodológicos inerentes à ação pedagógica.

Na questão nº 06- Você percebe alguma diferença no envolvimento dos alunos no trabalho pedagógico “com” e “sem” o uso de recursos tecnológicos tais como computadores, vídeos, etc. Dos 36 professores que responderam ao questionário, 100% alega que percebem diferença no envolvimento dos alunos no trabalho pedagógico com o uso de recursos tecnológicos tais como computadores, vídeos, etc.

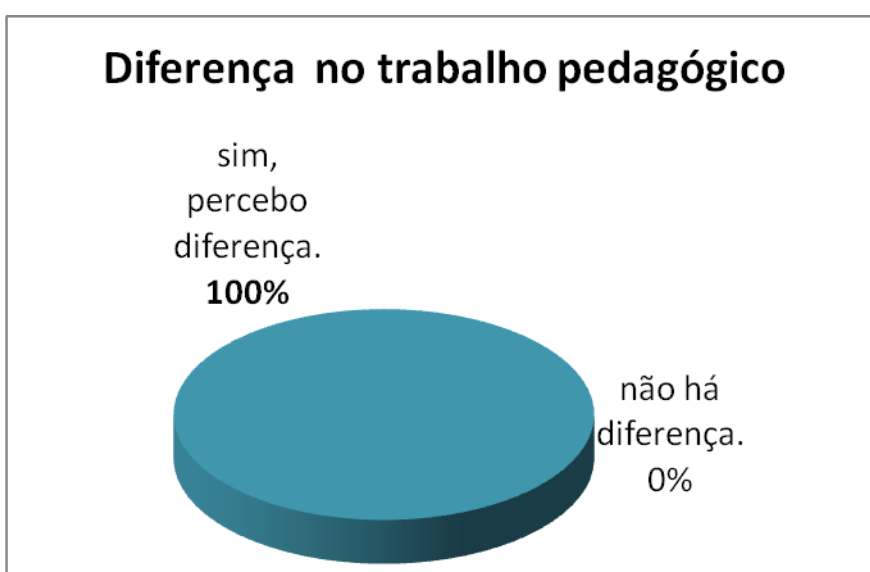


GRÁFICO 12 – DIFERENÇA NO TRABALHO PEDAGÓGICO COM E SEM O USO DE TECNOLOGIAS E MÍDIAS. .

FONTE – O autor (2010)

Pela análise das respostas é possível inferir o grau de relevância do uso de recursos tecnológicos em sala de aula e aproveitar este recurso para propor práticas de letramento que contribuam para a inserção cultural e social dos jovens, adultos e idosos.

A questão nº 07, busca saber se o professor tem tido a oportunidade de participar de formação continuada que contribua para incentivar o trabalho pedagógico com a utilização de mídias tais como televisão, informática, rádio, vídeo

e impressa. Também procura saber quais os cursos que os professores já participaram. Pelas respostas, nota-se que um total de 15 professores, ou seja, 42% ainda não tiveram a oportunidade de participar de formação continuada que contribua para incentivar o trabalho pedagógico com a utilização de mídias tais como televisão, informática, rádio, vídeo e impressa, os demais 21 professores que já participaram de eventos, mencionaram que participaram de pelo menos um (01) evento.

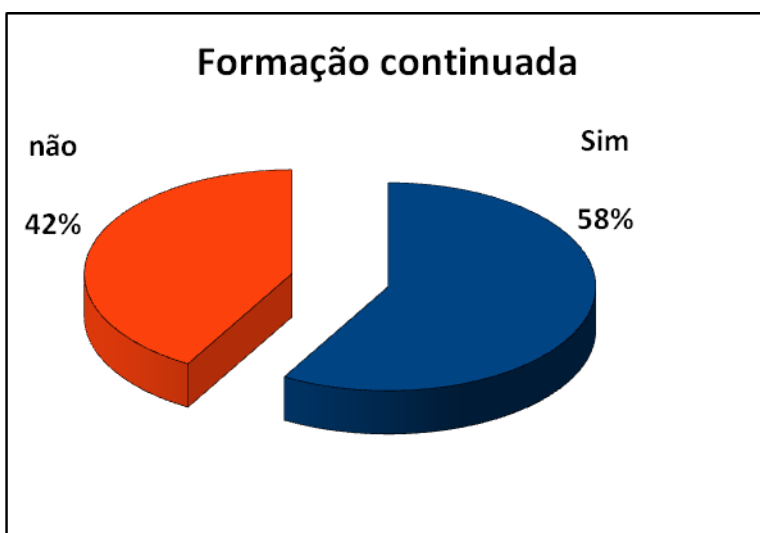


GRÁFICO 13 – PARTICIPAÇÃO EM FORMAÇÃO CONTINUADA.. .  
FONTE – O autor (2010)

Pode-se inferir que há necessidade de formação continuada nessa área haja vista que as escolas dispõem desses recursos e necessitam serem utilizados na ação pedagógica. Um dos professores respondeu “Participei de vários cursos que incentivam o uso da TV multimídia, mas específico para utilizar mídias nunca participei. “Assim, o esboço de proposta de formação continuada que estamos delineando neste estudo vem contribuir para que a prática pedagógica seja dinamizada pela utilização desses recursos.

Na questão nº 08 foi procurado saber se os eventos de formação continuada que os professores já participaram trouxeram contribuições para a prática pedagógica. Também buscou-se conhecer como isso ocorreu solicitando ao professor para que justificasse a sua resposta. Pela análise das respostas, observa-se que nove (09) professores não participaram de eventos de formação continuada o



que equivale a 25% do total de professores. Os 75% restantes dos professores, que participaram de formação continuada, alegam que os eventos, de alguma forma, contribuíram para a melhoria da prática pedagógica. Essa questão difere da anterior uma vez que a contribuição dos cursos de formação continuada se dão na prática pedagógica, não especificamente com a utilização de tecnologias e mídias.

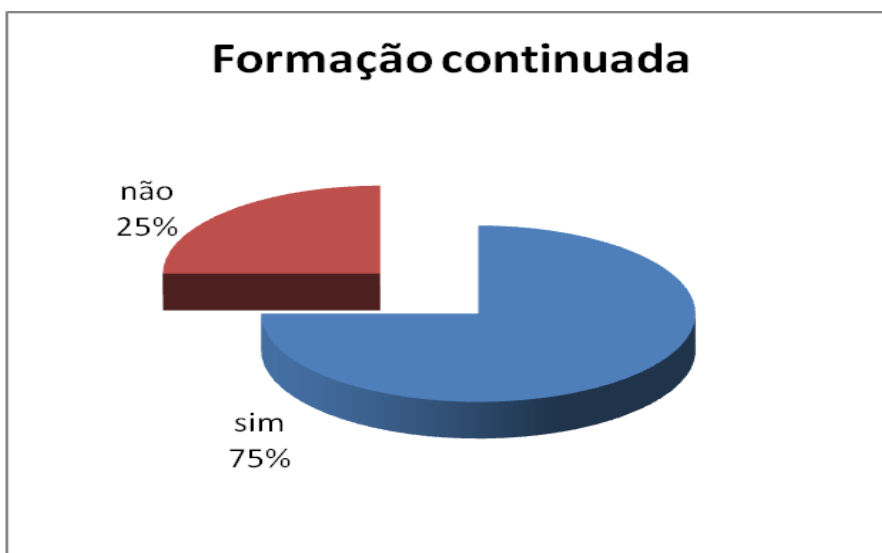


GRÁFICO 14 – A FORMAÇÃO CONTINUADA CONTRIBUI NA PRÁTICA PEDAGÓGICA..  
FONTE – O autor (2010)

Percebe-se claramente, pelas respostas, o interesse dos docentes em participar de formação continuada que contribua com a prática pedagógica. Esse processo formativo é indispensável conforme Freire (2001, p.32) menciona “ensinar exige pesquisa”. Em razão disso, propomos uma formação continuada a distância que favoreça a participação e propicie momentos de reflexão e um olhar sobre a ação docente no cotidiano escolar.

A questão nº 09, solicita a contribuição dos professores sobre os assuntos que gostariam que fossem abordados numa formação continuada voltada para o uso das diversas mídias na prática pedagógica. Pela análise das respostas, 30 professores, ou seja 83%, sugerem que seja abordado o uso de mídias e recursos tecnológicos na Educação, com planejamento de aulas, metodologias diversificadas, alternativas mais objetivas de uso das mídias, o uso da televisão em educação, o uso da internet na Educação, as implicações do uso da internet

na educação, as implicações da mídia (falada e escrita) na Educação, troca de experiências, assuntos que retratem mais a realidade social e cultural e que motive a uma mobilização diante da sua realidade, cursos que aprimorem os conhecimentos dos professores, assuntos relevantes que contribuam com cada disciplina, também houve solicitação de edição de Vídeos, uso de softwares e laboratórios virtuais e uso específico do *software Word* e *Power point*, sendo que alguns professores não mencionaram nenhuma sugestão.

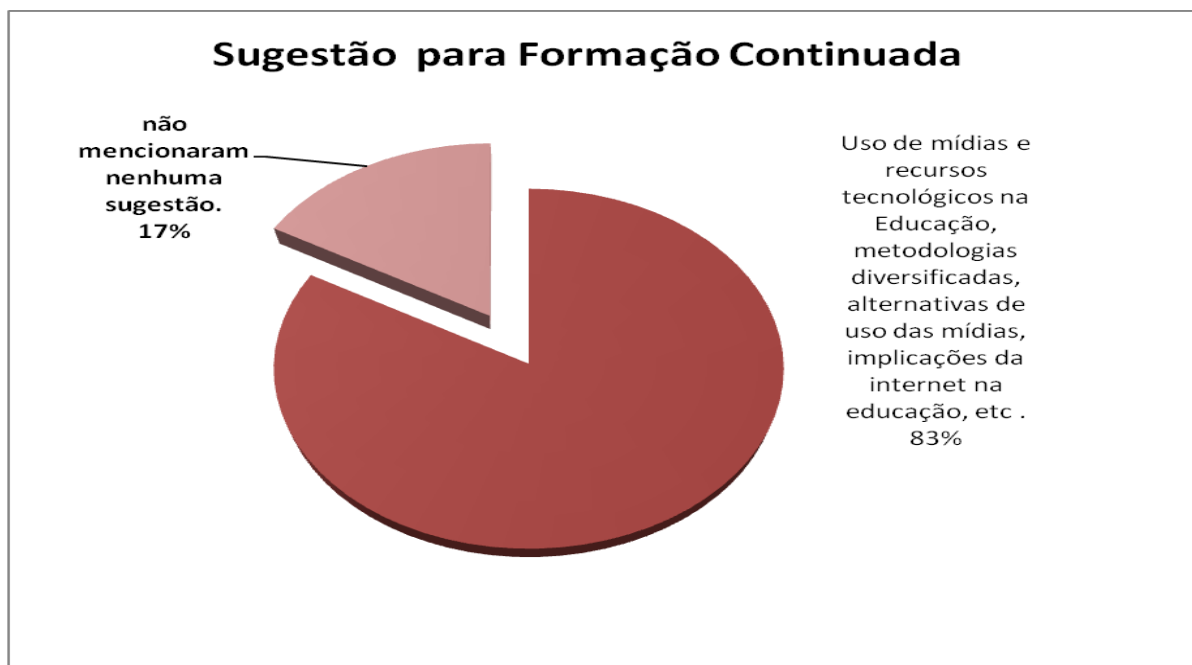


GRÁFICO 15 – SUGESTÃO DE TÓPICOS PARA UMA FORMAÇÃO CONTINUADA.  
FONTE – O autor (2010)

Vale ressaltar no processo de formação continuada o aspecto referente à leitura que perpassa as diferentes mídias e também o universo das disciplinas que compõem a grade curricular na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, sobrepõe-se ao mero manuseio instrumental das diversas tecnologias. Com isso, o foco desta pesquisa volta-se para a prática da leitura com vistas à construção do letramento circunscrito ao contexto sócio-histórico dos sujeitos da EJA no sentido de propiciar a estes sujeitos prática em que a leitura e a escrita são centrais. Na sociedade contemporânea em que se circunscrevem novos modelos de leitura e escrita, nos quais modelos estruturais diferentes dos convencionais se colocam, ou seja, os formatos e estruturas textuais extrapolam a linearidade, favorecendo a

emergência do hipertexto. Tudo isso aponta para novas necessidades formativas, visto que surgem novos gêneros textuais em diferentes suportes, tornando a construção do letramento uma exigência *sine que non* para inserção do sujeito numa sociedade complexa como a contemporânea. Esse é um desafio que para ser enfrentado depende de formação continuada. Propor novos espaços formativos exige pesquisa e diversificação de recursos tecnológicos. Pensar na utilização pedagógica de tais recursos demanda fornecer subsídios teórico-práticos ao professor.

A questão nº 10 busca saber em que medida o livro didático contribui no encaminhamento metodológico das aulas. É solicitado aos professores que façam comentários sobre os pontos positivos e negativos quanto à utilização do uso do mesmo em sala de aula. Pelas respostas, observa-se que 80% dos professores apontaram o livro didático como um material que contribui muito no encaminhamento metodológico, porém deve ser utilizado como material de apoio. Portanto, nas vozes dos professores consultados, é importante que o desenvolvimento da aula ocorra com a utilização de outros recursos. Veja o que registrou um dos professores:

“ O livro didático no cotidiano ainda é o melhor material de apoio para o professor; não podendo apenas ser o “ único” método pedagógico. Intercalar o livro didático com os diversos recursos de mídias é a solução para aulas mais descontraídas e favoráveis ao aprendizado. “

Aspectos positivos e negativos sinalizado pelos professores, quanto à utilização do mesmo:

Pontos positivos:

- O livro é sempre um referencial, é algo concreto que o aluno gosta de ter em mãos.
- O livro didático continua sendo um material de apoio.
- Material de apoio.
- Não permite ao aluno aprofundar o seu conhecimento.
- O uso do livro como material complementar.

Pontos negativos:

- Quando o livro se torna o único material utilizado ou quando não trata das realidades do aluno, não tendo nada do seu contexto de vida

- Dependência ou quando o professor tem o livro como único recurso pedagógico.

Para a grande maioria dos professores, o livro didático não deve assumir o papel central nas aulas, tirando a autoria do professor. Vale dizer que, de acordo com grande parte das respostas, tal material deve servir apenas como mais um recurso pedagógico disponível para o enriquecimento das aulas, entre tantos outros hoje disponíveis no cotidiano escolar. É consenso entre os educadores que esse recurso pedagógico apresenta certas limitações quanto ao encaminhamento dos conteúdos, visto que, muitas vezes, não apresenta contextos significativos para aprendizagem. Não obstante, pode ater-se a modelos estruturalistas de ensino, cujas atividades não exigem reflexão por parte dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. A guisa de conclusão, vale retomar a fala da maioria dos professores-respondentes: “O livro didático como um material complementar ou de apoio como enfatizam os professores.”



GRÁFICO 16 – ..QUANTO À UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO.  
FONTE – O autor (2010)

Sendo assim, é necessário discutir com os professores a importância de diversificar os recursos pedagógicos durante as aulas, favorecendo múltiplas possibilidades de linguagem e de aprendizagem, o que, com certeza, extrapola os limites impostos pelo livro didático. Estender esta realidade para o cotidiano escolar, ou seja, o acesso à multiplicidade de linguagem implica a utilização da mídia

impressa integrada às demais mídias. Nesse propósito, o curso que ora se propõe pretende propiciar subsídios necessários aos professores na utilização de tais mídias e recursos tecnológicos. Vale dizer que se a escola fica alheia a todo esse processo de produção de novas linguagens, veiculadas pelos diferentes suportes, seja no meio impresso ou eletrônico, os alunos, com certeza, teriam seus espaços de participação reduzidos, o que implica na construção sistemática de práticas de letramento. Além disso, essas diferentes mídias possibilitam que os sujeitos escolares possam usufruir de múltiplos aspectos da cultura. Tendo em vista essa realidade, esse curso pretende subsidiar o professor para a utilização desses diferentes recursos a fim de inovar a prática pedagógica, atendendo às necessidades formativas da sociedade contemporânea.

#### **4 ESBOÇO DA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

Tendo por base as múltiplas vozes subjacentes às considerações que emanaram dos professores, assim como no conhecimento construído através da participação no curso de mídias integradas (básico, intermediário e avançado), e também em outros programas que visam a reflexão e construção de novos conhecimentos, propomos o esboço preliminar de um curso de formação continuada a distância, com um total de aproximadamente 180 horas, sendo 36 horas presenciais e 144 horas desenvolvidas a distância no ambiente virtual de aprendizagem – MOODLE, podendo ser subdividido em três etapas de 60 horas cada.

#### **A PRÁTICAS EDUCATIVA NA EJA COM O USO DE MÍDIAS E TECNOLOGIAS**

**MÓDULO 1-** A Educação de Jovens e Adultos e o processo de Ensino e aprendizagem.

Neste módulo haverá uma reflexão teórico- metodológica acerca desta modalidade de ensino, abordando a concepção teórico-metodológica adotada pelas Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos e também a Proposta Pedagógica vigente em âmbito estadual. A concepção tradicional do conhecimento versus a concepção

democrática do conhecimento, ou seja, o conhecimento se constroi nas relações dos seres humanos com o mundo

**.MÓDULO 2** – O educando jovem e adulto e a construção do conhecimento, o letramento e suas nuances.

Neste módulo haverá uma discussão e reflexão de como o educando jovem e adulto aprende, as suas expectativas, os temas de interesse, etc.

Este módulo terá como foco o processo educativo na EJA a partir da análise de aspectos teórico-metodológicos que orientam múltiplas práticas educativas nesta modalidade de educação.

Ao pensar alguns encaminhamentos teórico-metodológicos para a EJA pretendemos partir da seguinte problematização: O que deve conter um currículo que seja significativo para jovens e adultos oriundos das classes populares? Como assegurar, de fato, a jovens e adultos das classes populares, seu direito ao conhecimento e à cultura?

No sentido de contribuir para o debate das questões acima referidas e de outras que surgirem no desenvolvimento deste curso, refletiremos sobre: o perfil dos educandos; as bases epistemológicas que orientam as práticas pedagógicas na EJA; o planejamento flexível; e os conteúdos escolares frente aos saberes dos educandos. Ao (re)pensar estas questões, esperamos contribuir para a ampliação das discussões teórico-metodológicas que perpassam o processo de ensino aprendizagem da EJA.

Este módulo também discutirá as principais abordagens a respeito do conceito de letramentos (multiletramentos) e multimodalidades, bem como os diversos usos sociais da linguagem no espaço midiático, considerando diferentes contextos e experiências de vida do educando jovem e adulto.

**MÓDULO 3-** As tecnologias ou mídias e a articulação dos saberes. .

Neste módulo haverá reflexão e discussão sobre o papel de diferentes mídias ou tecnologias na educação, em especial aquelas que já se encontram disponíveis na escola. Quais os prós e contras no uso desses recursos pedagógicos na Educação de Jovens e adultos. Será o momento de refletir sobre o planejamento das ações

docentes no processo de articulação dos saberes com as mídias e recursos tecnológicos na educação e de refletir sobre o uso desses recursos didáticos. O uso das mídias integradas na educação contribuindo para um fazer pedagógico mais dinâmico e inovador, buscando integrar as mídias e tecnologias com os conteúdos curriculares. Esse fazer pedagógico exige um processo de reflexão pois implica repensar a ação docente considerando as características da sociedade atual, que é caracterizada pela rapidez de produção e circulação de informações que são disponibilizadas em diferentes meios e linguagens. Isso implica em mudança de paradigmas e que o fazer pedagógico do professor seja direcionado por possibilitar situações em que os alunos possam atribuir sentidos às informações, transformando-as em conhecimento.

#### **MÓDULO 4-** A Leitura como Letramento- e os Multiletramentos no processo ensino-aprendizagem.

O processo de letramento vem ao encontro da proposta de inclusão digital e social, com objetivo de promover o desenvolvimento do senso de cidadania, atendendo dessa forma a um propósito educacional. Através do processo de letramento em suas variantes (letramento digital/eletrônico, letramento visual, etc), espera-se contribuir com a formação crítico-reflexiva do professor, através do confronto da teoria com a ação pedagógica no cotidiano escolar. Assim, o processo de letramento perpassa por vários segmentos como a digital ( informática), a visual (filme, mídia, imagens, textos), a crítica (,que perpassa por todos os segmentos) etc. levando os alunos a construírem sentidos a partir do que lêem, pois acredita-se que os significados sejam construídos dentro de um contexto social e histórico, permeado por relações de poder, e dessa forma possam agir no mundo de maneira responsável, conscientes e informados.

#### **MÓDULO 5-** Proposta de Intervenção na realidade escolar:

A utilização do Material didático e a inserção de mídias e recursos tecnológicos na prática pedagógica.

Neste módulo, haverá um processo de reflexão quanto ao uso do material didático que será disponibilizado através do PLNDeja e a sua utilização

com a utilização de recursos tecnológicos disponíveis na escola. Através das considerações dos professores que participaram da pesquisa de campo, houve um percentual significativo de docentes que consideram o livro didático como um recurso pedagógico valioso, na perspectiva de material de apoio. Assim, este será o momento de planejar e executar as ações a serem desenvolvidas na prática pedagógica onde possa haver integração de Mídias e recursos tecnológicos no processo educacional na EJA, considerando o processo de letramento como base para o desenvolvimento das atividades escolares.

#### **MÓDULO 6-** Compartilhamento de atividades:

Troca de Experiências Pedagógicas exitosas utilizando as mídias e tecnologias no processo ensino-aprendizagem da EJA, sendo que este material será encaminhado para publicação de práticas realizadas e que obtiveram êxito, trazendo contribuições significativas no processo de ensino e aprendizagem.

Através desta formação continuada a distância objetiva-se que leve os docentes a uma reflexão teórico-prática sobre a importância do desenvolvimento do senso crítico, no que refere ao uso de mídias e tecnologias na educação e contribua para que os alunos se tornem cada vez mais autônomos ao interagirem com novas modalidades de leitura e escrita que o letramento crítico possibilita.

#### **5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Este estudo visa promover a reflexão acerca das questões que envolvem a prática pedagógica dos professores que atuam na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e discutir pressupostos teórico-metodológico necessários para utilização pedagógica de recursos tecnológicos e mídias, com vistas ao planejamento de uma formação continuada de professores atuantes na Educação de Jovens e Adultos. A escola precisa oferecer aos alunos a possibilidade de uso dessas ferramentas já inseridas no cotidiano, seja para fins de pesquisa, para (re)construção do conhecimento, para produção de materiais ou para outras finalidades educacionais. Não oferecer acesso aos computadores e à internet, por exemplo, é omitir o contexto sócio histórico, cultural e



econômico que estamos vivenciando neste século. Estamos vivendo no séc. XXI e a revolução tecnológica está presente também neste contexto, assim a escola não pode ficar à margem deste processo. Portanto, já é consenso entre os educadores que a escola não pode ficar alheia a esses meios de acesso ao conhecimento e à informação. Com o advento das multimídias, é fundamental uma formação continuada aos profissionais da educação e, neste estudo, aos profissionais que atuam na Educação de Jovens e Adultos para utilizar tais recursos em favor do processo de ensino e aprendizagem.

No capítulo I, deste trabalho foi apresentado a revisão da literatura que embasa este estudo assim como a formação continuada que estamos esboçando neste trabalho, onde os professores se percebem como interlocutores no processo ensino e aprendizagem, criando possibilidades para a produção e construção do conhecimento, pois educação é uma forma de intervenção no mundo. No Capítulo II foi demonstrado a pesquisa de campo e as vozes dos professores sobre o uso das mídias e tecnologias no cotidiano escolar. Vários tópicos são sugeridos para formação continuada dos professores que atuam na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, e nesse estudo foi levado em consideração algumas das contribuições, haja vista que não é possível abordar todos os aspectos selecionados numa só curso, porém já se é possível vislumbrar várias outras possibilidades de palestras, cursos, grupos de estudos, dentre outras, através das sugestões emanadas das vozes dos professores através da pesquisa realizada. Pela análise dos questionários, observa-se que 100% dos professores que participaram da pesquisa de campo alegam que percebem alguma diferença no envolvimento dos alunos no trabalho pedagógico “com” o uso de recursos tecnológicos tais como computadores, vídeos, etc. Essa postura ratifica a necessidade do professor trabalhar com as tecnologias e mídias na educação de forma a preparar esse aluno para uma perspectiva de leitura crítica de mundo e não apenas um leitor ingênuo ou alienado que faz uso da tecnologia ou mídias de forma acrítica. Este estudo foi finalizado apontando indícios para o planejamento inicial de um curso de formação continuada para professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos, inclusive uma pequena estrutura deste curso a partir dos dados levantados.

Este estudo demonstra também algumas fragilidades no eu diz respeito ao manuseio de equipamentos e mídias, por parte dos docentes, o que sinaliza a necessidade de apropriação deste conhecimento através de formação continuada a nível instrumental e técnico.

É importante que os professores possam visualizar que os recursos tecnológicos e as diferentes mídias podem ser utilizados com sucesso em ambientes educativos de forma a contribuir no processo ensino e aprendizagem para que, de fato, prepare cidadãos conscientes de seus direitos e deveres numa sociedade globalizada.

Espero que as reflexões advindas deste estudo possam contribuir com a prática pedagógica destes profissionais e também no processo de formação continuada tão imprescindível aos profissionais da educação.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo. Martins Fontes, 1992.

BRITO, G.S, PURIFICAÇÃO, I. **Educação e Novas Tecnologias: um re-pensar**. Curitiba. IBPEX, 2006.

BUZATO, M. E. K. **Letramentos Digitais e Formação de Professores**. In: III Congresso Ibero-Americano Educarede. Educação, Internet e oportunidades, São Paulo, Maio/ 2006. Anais (on-line), São Paulo, CENPEC, 2007. Disponível em <[http://www.educarede.org.br/educa/img\\_conteudo/MarceloBuzato.pdf](http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/MarceloBuzato.pdf)> Acesso em 03.01.11.

CIPEAD UFPR. **Conteúdo do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação - 1ª turma 2010**. Disponível em <<http://www.cursos.nead.ufpr.br/course/view.php?id=612>>. Acesso em: 05 jan. 2011.

DIONISIO, Angela. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A.M; GAYDECZKA, B e BRITO, K. S. (orgs). **Gêneros textuais reflexões e ensino**. Rio de Janeiro, Lucerna. 2006.

FERREIRA, J. C.; BORTOLUZZI, V.I. **Estudo em Multimodalidade: A Multimodalidade em Capas de Revistas de Auto-ajuda**. Centro Universitário Franciscano- UNIFRA. Disponível em: < <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/59.pdf> > Acesso em: 05.01.11..

FREIRE, P. **A Pedagogia da Autonomia**. 20 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

KELLNER, D. **A cultura da mídia**. São Paulo. Edusc. 2001.

Futuro Professor. Disponível em <<http://futuroprofessor.com.br/wiki-e-ensino>>. Acesso em 05.01.11).

GODINHO, A.C.F.e KATO, L.K. **Da Leitura de imagens à Leitura do Mundo**.

JOLY, M. **Introdução a Análise da Imagem**. Campinas: Papirus, 1996.

KLEIMAN, A. Introdução. In KLEIMAN, A. (org.) **Os significados do letramento**. Campinas. Mercado das Letras, 1995. p. 15-61.

LÉVY, P. apud MATTOS, E.B.V. ; JÚNIOR, J.C.F.; MATTOS, M.V.P. Projetos de Aprendizagem e o Uso de TICs – **Tecnologias de Informação e Comunicação: Novos Possíveis na Escola**. Disponível em <[http://www.cinted.ufrgs.br/renote/nov2005/artigosrenote/a33\\_tics.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/nov2005/artigosrenote/a33_tics.pdf)> Acesso em 07.01.11

LÉVY, P. **A máquina Universo: criação, cognição e cultura informática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: Dionízio, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (orgs) **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

MOLL, J. (org.). **Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: Mediação. 2004.

MORAN J. M.. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 1 ed., Campinas-SP: Papirus, 2007.

\_\_\_\_\_, J. M. **Como Utilizar a Internet na Educação**. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>> Acesso em 03.01.11

\_\_\_\_\_, J. M. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.htm> Acesso em 03.01.11.

\_\_\_\_\_,J.M. **Desafios da Internet para o professor**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>>. Acesso em 03.01.11.

\_\_\_\_\_, J. M. **Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias**. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>> Acesso em 03.01.11.

MARTINS, G. **Inovações no Ensino Superior: a utilização de tecnologias de informação e comunicação nas práticas educacionais**. In: VI Congresso Português de Sociologia. Mundos Sociais: Saberes e Práticas. 25 a 28 de junho de 2008. Universidade de Nova Lisboa. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

Disponível em < <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/379.pdf>> Acesso em 05.01.11.

MATTOS, E.B.V. ; JÚNIOR, J.C.F.; MATTOS, M.V.P. **Projetos de Aprendizagem e o Uso de TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação: Novos Possíveis na Escola**. Disponível em:

<[http://www.cinted.ufrgs.br/renote/nov2005/artigosrenote/a33\\_tics.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/nov2005/artigosrenote/a33_tics.pdf)> Acesso em: 03.01.11.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-MEC. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Volume 1-Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.. p. 85, 2006.

NISKIER, A. **Tecnologia Educacional: uma visão política**. Petrópolis. Vozes, 1993.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Portuguesa**. Curitiba, 2008. Disponível em <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/diretrizes\\_2009/portugues.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/diretrizes_2009/portugues.pdf)>. Acesso em: 05.01.11..

SILVA, J.G., LIMA, M.L.S. (orgs). **Educação de Jovens e Adultos – Convivendo e Aprendendo com as Diferenças**. Manaus(AM): MemVavMem. 2007.

SILVA, H. et al. Inclusão digital e educação para competência informacional : uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.34, n.1, p.28-36, jan./abr.2005.

SOARES, M. **Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Ciberultura**. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>> Acesso em 05.01.11.

TAJRA, S.F. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 7ª ed. São Paulo: Érica, 2007.

## ANEXO



Ministério da Educação - MEC  
Universidade Federal do Paraná - UFPR  
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD  
Coordenação de Integração de Políticas de Educação  
a Distância - CIPEAD



Caros Educadores(as)!

Esta pesquisa tem fins acadêmicos, objetivando colher dados para elaboração do meu trabalho de conclusão do curso de Pós graduação em Mídias Integradas na Educação.

Antecipadamente agradeço sua gentileza em contribuir com dados relevantes para minha pesquisa. Você pode escrever ou não o seu nome, é opcional. Não haverá identificação do seu nome na pesquisa.

Ao responder o questionário, você está concordando com o uso das informações para este fim.

Obrigada!

Dulce Pazinato Casarin - [dulce.casarin@gmail.com](mailto:dulce.casarin@gmail.com) (8421 92150)

### Questões:

01-Quais recursos tecnológicos e mídias você utiliza em sua prática pedagógica?

- (     ) computadores.
- (     ) TV multimídia.
- (     ) aparelho de som
- (     ) Rádio / microsystem.
- (     ) retroprojektor
- (     ) projetor de multimídia.
- (     ) DVD player
- (     ) outros (citá-los ) \_\_\_\_\_

02- Com que frequência você utiliza tais recursos?

- (     ) diariamente.
- (     ) semanalmente.
- (     ) Bimestralmente.
- (     ) Semestralmente.
- (     ) a cada aula.
- (     ) sempre que possível.                      (     ) \_\_\_\_\_

03- Que dificuldades você vem encontrando quanto à utilização dos recursos tecnológicos em sua prática pedagógica?

\_\_\_\_\_

---

04-Você tem apoio da direção e equipe pedagógica quanto à utilização dos recursos tecnológicos e mídias existentes em sua escola?

( ) sim                      ( ) não                      ( ) algumas vezes

05- Em sua opinião, a execução de uma aula com a utilização de recursos tecnológicos exige, por parte do professor, um planejamento específico? Justifique.

( ) sim                      ( ) não

---

06- Você percebe alguma diferença no envolvimento dos alunos no trabalho pedagógico “com” e “sem” o uso de recursos tecnológicos tais como computadores, vídeos, etc.

( ) sim, percebo diferença.                      ( ) não, não há diferença.

07-Você tem tido a oportunidade de participar de **formação continuada** que contribua para incentivar o trabalho pedagógico com a utilização de mídias tais como televisão, informática, rádio, vídeo e impressa? Que cursos você já participou?

( ) sim                      ( ) não

---

---

08- Os eventos de formação continuada que você já participou contribuí na sua prática pedagógica? Como? Justifique.

( ) sim                      ( ) não

---

09-Que assuntos você sugere para a formação continuada voltada para área de uso das diversas mídias na prática pedagógica?

---

---

10- Em que medida o livro didático contribui no encaminhamento metodológico das aulas. Comente pontos positivos e negativos quanto à utilização de livro didático.

---

---

---

Obs.

---